

Risco de transmissão de *Trypanosoma cruzi* por *Triatoma costalimai* silvestre no município de Aurora do Tocantins – TO: Um alerta a Saúde Pública.

Simone C. Teves^{1,2}, Bruna L. N. Oliveira¹, Catarina L. Macedo¹, Ana Laura C. de La Fuente³, Danielle M. Souza¹, Helena K. Toma⁴, Jacenir R. Santos-Mallet¹, Isa Alencar⁵, Anália Gomes⁵, Teresa Cristina M. Gonçalves¹

1- Laboratório Interdisciplinar de Vigilância Entomológica em Diptera e Hemiptera IOC – FIOCRUZ, 21040 – 360, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: scteves@ioc.fiocruz.br; 2 – Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, UFRRJ, 23897 – 000, Seropédica, RJ; 3 – Laboratório Ecoepidemiologia (IEGEBA – CONICET), Universidad de Buenos Aires, C1428EGA, Buenos Aires, Argentina; 4 – Laboratório de Diagnóstico Molecular e Hematologia, Faculdade de Farmácia – UFRJ, 21941-902, Rio de Janeiro, RJ. 5 – Secretaria de Saúde do Tocantins – SESAU – TO, 77006-022, Palmas, Tocantins.

A espécie *Triatoma costalimai* tem sido encontrada nos Estados da Bahia, Goiás e Tocantins, em ecótopos silvestre, intra e peridomiciliar, com registros de espécimes infectados por *Trypanosoma cruzi* em Mambáí- GO e no Sudeste do Tocantins. O risco da transmissão da doença de Chagas com participação de *T. costalimai* no Tocantins advém da proximidade entre as moradias e as rochas, associado às ações antrópicas nos ecótopos naturais, onde esta espécie participa do ciclo silvestre de *T. cruzi*. Este trabalho objetivou determinar o índice de infecção e o subgrupo de *T. cruzi* em espécimes de *T. costalimai* de Aurora do Tocantins – TO. Os espécimes foram coletados em maio/2015, em área urbana, sede do município, em rochas situadas cerca de 5 m de residências. Realizou-se a pesquisa de *T. cruzi* nas fezes dos triatomíneos. As amostras positivas foram cultivadas em meio LIT/NNN com 20% de soro fetal bovino e genotipadas. A amplificação dos genes mini-exon e 24S-alfa foi realizada segundo Fernandes et al. (1998) e Souto et al. (1996), respectivamente. Como controles foram utilizadas amostras Dm28(*T. cruzi* I), Y(TcII), 4167(Z3) e Macias(*T. rangeli*). Para caracterização do DTU realizou-se PCR-RFLP segundo Maes e der Auwera (2000). Dos 53 espécimes coletados, 34 (64,15%) estavam positivos com maiores índices de infecção para fêmeas (8/8; 100%), seguido por N5 (10/11; 90,9%); N4 (7/9; 77,7%); machos (3/4; 75%); N3 (5/12; 41,6%); N2 (1/9; 11,1%). Até o momento 05 amostras foram genotipadas e apresentaram perfil TCI para mini exon; 24S alfa e DTU. O encontro de adultos e ninfas e o percentual de infecção para *T. cruzi* do subgrupo TCI, geralmente relacionado a triatomíneos e reservatórios silvestres, sugerem que *T. costalimai* está colonizando este ecótopo e participa do ciclo silvestre do parasito reforçando o risco para a população mediante proximidade entre ponto de coleta e residências. Ações de vigilância são recomendadas para controle da transmissão vetorial da doença de Chagas.

Palavras-chave: *Trypanosoma cruzi*; *Triatoma costalimai*; Doença de Chagas.

Apoio: IOC / FIOCRUZ; SESAU – TO.